

Língua Portuguesa

Tema da Aula:

Texto jornalístico – Notícia e Reportagem

OBJETIVOS:

- conhecer a estrutura de textos jornalísticos: notícia e reportagem;
- reconhecer, em textos escritos, notícias e reportagens;
- planejar e redigir uma notícia.

Prezado aluno, iniciamos este novo material tratando sobre algo essencial para nossa existência. Você deve estar pensando que vamos considerar sobre a água, o ar, ou sobre alimentos, mas não é sobre isto de que vamos tratar. Existem valores, princípios, sentimentos que são fundamentais para a sobrevivência humana no planeta. Que tal conversarmos um pouco a respeito desses temas?

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

Talvez você já tenha percebido que vivemos em um mundo globalizado, pós-moderno, onde cada vez mais as pessoas valorizam bens materiais, dinheiro, riquezas, etc. Será que as virtudes, os valores morais, os sentimentos ainda são importantes entre nós? Vamos conversar um pouco sobre isso?

1. Você costuma ajudar as pessoas? Explique.

2. O que você pensa sobre pessoas que dedicam um pouco de tempo para fazer o bem aos outros? Comente.

Vamos continuar nosso estudo lendo dois textos. Eles trazem informações atuais sobre fatos ocorridos com pessoas que moram perto de nós. Leia-os com bastante atenção, pois serão fundamentais ao longo deste módulo de conhecimentos.

TEXTO 1

Pandemia de Covid-19 desperta a solidariedade nas empresas em todo o País

Mesmo cientes de que a crise deve atingir negócios de todos os portes, os empresários brasileiros adotam iniciativas de combate à propagação da Covid-19, como a produção e a distribuição de máscaras e álcool em gel, doações e medidas para tentar manter empregos.

A pandemia de coronavírus espalhou, além da Covid-19, pânico e desolação entre a população brasileira. Mas também despertou o que há de melhor nos seres humanos: a solidariedade. O sentimento de que é preciso ajudar o outro extrapolou as relações pessoais. Diante de um provável colapso da economia, com o fechamento de atividades não essenciais, empresários abrem mão do lucro para manter empregos, fazer com que as doações cheguem onde realmente são necessárias e mudam a produção para garantir o abastecimento de produtos essenciais em tempos de contaminação.

No Brasil, os exemplos se multiplicam. Desde as redes de supermercados que estão definindo horários exclusivos para os idosos, com maior risco, passando por grupos de comunicação que estão abrindo gratuitamente os serviços para levar informação a todos, até negócios familiares que distribuem equipamentos aos funcionários e asseguram isolamento sem descontar salário, os empresários brasileiros estão mostrando que nem tudo se resume a lucro e que, na hora do aperto, a urgência é de ajudar quem mais precisa.

Pesquisa elaborada pela Rede Brasil do Pacto Global, iniciativa de sustentabilidade corporativa da Organização das Nações Unidas (ONU), verificou que 10% dos entrevistados estão desenvolvendo medidas para conter ou limitar o avanço da Covid-19, como a doação de equipamentos ou insumos a hospitais. Carlo Pereira, diretor executivo do Pacto Global, explica que a crise do coronavírus traz pressões adicionais. “As companhias têm de agir com cidadania empresarial para a continuidade dos negócios e da economia como um todo”, afirma.

A fábrica de lingerie Indecense, de Guaporé (RS), não hesitou em parar a produção de mercadorias de grife para focar na confecção de máscaras, produto essencial para evitar a propagação do novo coronavírus e que está em falta em quase todo o país. As donas da Indecense, as irmãs Loivane e Eliane Dal Sant, estão distribuindo as máscaras para mercados, farmácias e postos de gasolina a fim de garantir a saúde dos funcionários dos comércios que permanecem abertos.

Grandes grupos, como Ambev e Boticário, aproveitam a sinergia dos negócios para formar uma coalizão de distribuição de álcool em gel, explica Carlo Pereira. “Nos desastres em Minas Gerais (Brumadinho e Mariana), foram tantas as doações que faltou coordenação para distribuí-las. E é isso que as empresas estão organizando agora, para que os produtos doados sejam aqueles realmente em falta e que cheguem onde são necessários”, ressalta.

A TruckPad, plataforma de conexão entre caminhoneiros e cargas da América Latina, está disposta a ajudar no transporte de mercadorias essenciais neste momento de crise. Carlos Mira, CEO da TruckPad, diz que a empresa oferece transporte gratuito para mercadorias que forem doadas a hospitais e entidades de assistência médica. “Fizemos uma pesquisa recente e quase 100% dos caminhoneiros estão dispostos

a continuar trabalhando, para evitar desabastecimento no país”, afirma. A plataforma tem 400 mil motoristas cadastrados. “Qualquer entidade que for doar material para hospitais, lotes de álcool em gel, máscaras, pode solicitar nosso apoio. Vamos localizar e contratar o caminhoneiro. O frete será doado. É nossa contribuição”, garante.

Segundo Carlo Pereira, do Pacto Global, há um sentimento de comunidade muito grande nos líderes empresariais. “Os empresários nos perguntam o que podem fazer para colaborar”, assinala. Para ele, a pandemia despertou um sentimento de comunidade que estava adormecido nas últimas décadas. “Há um distanciamento cronológico das novas gerações da Segunda Guerra Mundial, que foi o último evento mundial que gerou essa onda de solidariedade global”, opina.

Entre as medidas mais comuns promovidas pelas empresas para a contenção do avanço do vírus está a adoção de políticas de *home office*. A maior parte, 77%, de acordo com a pesquisa Rede Brasil do Pacto Global, implementou algum tipo de trabalho remoto. Sempre que dá, os trabalhadores estão exercendo as atividades de suas casas e, quando isso não é possível para todos, é priorizado para indivíduos mais vulneráveis. As reuniões presenciais e viagens também têm sido evitadas pela maioria das organizações (95%). Outra forma apontada para conter a disseminação do vírus é a adoção de canais para esclarecimento de dúvidas: 90% divulgam informações de prevenção em canais internos e possuem profissionais da saúde disponíveis para tirar dúvidas.

No litoral gaúcho, a sorveteria Milão exerce a cidadania empresarial a que Pereira se refere. Mesmo diante de uma possível queda na receita, a empresa familiar dispensou os funcionários, sem descontar salário, e criou um grupo de *WhatsApp*, chamado Milão X Coronavírus, ao qual todos devem ficar atentos para receber informações e manter contato. A Milão também concedeu equipamentos como máscaras e borrifadores de álcool 70% e está organizando férias em turnos, para que os funcionários não sejam prejudicados diante do caos econômico que está por vir.

Fonte: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia>.

COMPREENSÃO TEXTUAL

Releia o texto acima e responda as perguntas a seguir:

1. Qual é o fato principal abordado no texto?

2. Onde e quando estão acontecendo os fatos tratados na notícia acima?

3. Quem são os principais participantes dos fatos?

ESTUDO TEÓRICO

O texto lido é uma notícia.

Notícia é a comunicação de um fato novo, que desperta o interesse dos leitores. Constitui um gênero textual tipicamente jornalístico, cujo principal objetivo é informar algo a alguém. Ela, a notícia, pode ser veiculada em jornais escritos, revistas, *internet*, etc.

Em uma notícia predomina a narração, mas os canais de comunicação não contam apenas o que aconteceu: eles vão além, informando como e por que determinado fato ocorreu.

A notícia costuma apresentar uma estrutura padrão, composta de três partes: o título, o lide e o corpo.

Título é a parte da notícia cujo objetivo principal é atrair o interesse do leitor para a leitura da matéria. Para ser atrativo, precisa ser breve na apresentação do assunto. Geralmente é demarcado por letras garrafais e em negrito.

Lide é um relato sucinto dos aspectos essenciais do fato e costuma ser apresentado logo no primeiro parágrafo do texto. Seu objetivo é dar as informações básicas ao leitor e motivá-lo a continuar a leitura.

Corpo são os demais parágrafos da notícia. Nele se apresenta o detalhamento exposto no lide.

Vamos agora conhecer um outro texto que tratará de um assunto bem sério. Leia-o com cuidado, pois, em seguida, precisaremos das informações nele contidas para prosseguirmos com nossos estudos.

TEXTO 2

Os sinais que indicam nova alta da dengue no Brasil em 2020

*Dados para as primeiras cinco semanas deste ano mostram mais casos na comparação com ano passado; Acre, Mato Grosso do Sul e Paraná têm situação mais preocupante.
Por BBC*

Em 2020, novo ciclo de circulação do sorotipo 2 do vírus no País possivelmente puxará para o alto casos de dengue, doença transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti* — Foto: Getty Images via BBC

No mesmo mês em que o Brasil confirmou seu primeiro caso de paciente com um novo tipo de **coronavírus** surgido na China, um velho conhecido dos brasileiros deu sinais de que vai infectar ainda mais pessoas em 2020: o vírus da **dengue**, transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*.

O mais recente boletim epidemiológico do Ministério da Saúde com dados sobre a dengue aponta que o **número de casos prováveis da doença** — aqueles que são notificados à pasta pelos Estados — **creceu 19% nas cinco primeiras semanas do ano** em comparação com o mesmo período de 2019.

Foram notificados 94.149 casos prováveis até a quinta semana do ano (mais precisamente de 29/12/2019 a 01/02/2020), ante 79.131 no mesmo período no ano passado.

Neste início de 2020, há a confirmação de que pelo menos **14 pessoas morreram por dengue no País**. A comparação de óbitos com 2019 ainda é incerta, já que os números ainda podem mudar bastante conforme chegam os resultados de análises laboratoriais e à medida que os estados e municípios enviam seus informes ao ministério. Os dados do boletim atual, por exemplo, ainda não computam os casos e as mortes registrados a nível local em fevereiro.

Mas o ministério já trabalha com um cenário de aumento de casos de dengue para este ano, e alguns municípios e estados pelo País decretaram alerta para uma epidemia de dengue — que é definida quando há uma taxa de 300 casos confirmados de doença para cada 100 mil habitantes.

Hoje, o País tem em média uma incidência de 44,8 casos prováveis para cada 100 mil habitantes, valor que também é maior do que o registrado no boletim de mesmo período do ano passado (26,3 casos por 100 mil; a comparação entre boletins de diferentes anos deve ser feita com cautela, já que há muitas alterações e atualizações de números depois que eles são publicados).

A situação varia drasticamente dentro do País, e três estados já dispararam com mais de 200 casos por 100 mil habitantes: Acre (taxa de 281,65/100 mil); Mato Grosso do Sul (249,98/100 mil) e Paraná (220,75/100 mil).

Casos de dengue avançam no País e deixam três estados em alerta

No entanto, a tendência de alta da dengue neste ano só poderá ser confirmada nos próximos meses — historicamente, o número de doentes cresce a partir de março.

Especialistas e representantes de governos entrevistados pela BBC News Brasil atribuem a **tendência de alta da dengue em 2020** a uma combinação de fatores: primeiro e talvez mais importante, **um novo ciclo poderoso de circulação do sorotipo 2** (existem 4 sorotipos do vírus da dengue, uma classificação que corresponde à resposta de diferentes anticorpos no infectado); soma-se a isso **condições meteorológicas** particulares nos últimos meses e **fatores culturais e comportamentais da população**.

Confira informações sobre sintomas, prevenção e tratamento da dengue no *site* do Ministério da Saúde.

Mapas de casos da doença deixam claro o destaque em uma faixa do País que começa no Acre, passa pelo Centro-Oeste e por parte do Sudeste, terminando no Paraná. Estados do Nordeste, como Paraíba e Pernambuco, tiveram poucos casos em comparação com unidades de outras regiões.

No Paraná, os dados do crescimento da dengue impressionam. Em fevereiro do ano passado, o Ministério da Saúde apontou que o estado tinha 14 doentes por 100 mil habitantes; já hoje, esse número chega a 220,7 — alta de 1.471% na incidência na comparação entre boletins dos dois períodos.

Desde agosto, quando o estado passou a contar um novo período epidemiológico, foram confirmados quase 35 mil casos da doença. Só na última semana, foram 8,2 mil novos doentes. Ainda de acordo com o governo estadual, 14 pessoas morreram de dengue neste ano — por serem fornecidos pelo estado, esses dados são mais atualizados do que os compilados pelo Ministério da Saúde.

"Nesse momento, estamos com um quadro de curva ascendente da doença. A tendência é de uma situação de piora impactante, pois o período de maior incidência ainda vai começar em março", diz Ivana Belmonte, coordenadora de vigilância ambiental da Secretaria de Saúde do Paraná.

Segundo ela, a **alteração do tipo de vírus circulante é uma das explicações para o aumento da dengue no estado e em boa parte do Brasil**. De 2010 ao ano passado, a grande maioria das pessoas que teve dengue

no Paraná foi infectada pelo tipo 1 da doença. Já a partir de agosto de 2019, o sorotipo 2 foi responsável por 83% das infecções por dengue no estado.

Uma pessoa pode ter os quatro sorotipos da doença, mas uma vez ocorrida a infecção por um deles, adquire-se imunidade permanente para este tipo.

"Quando você pega o tipo 1, fica imunizado contra ele. Por isso que, depois de uma alta, o número de casos tende a diminuir por um período. Porém, quando o sorotipo circulante se altera para o 2, as pessoas não estão imunizadas e acabam contraindo a doença. É isso o que está acontecendo no Paraná e em outros lugares", explica Belmonte.

Sorotipo 2 da dengue avança no País

De fato, segundo informações enviadas pelo Ministério da Saúde à BBC News Brasil, a participação do sorotipo 2 no número de casos de dengue cresceu nos últimos cinco anos no País, chegando em 2019 ao maior percentual: 65,6% dos casos, seguido pelo sorotipo 1 (30,4%) e sorotipo 4 (3,9%). Os dados para 2019 são preliminares e, para 2020, não estão disponíveis ainda.

"No fim de 2018, o tipo 2 do vírus da dengue voltou a circular depois de 10 anos e vem encontrando populações suscetíveis à doença desde então", explicou o ministério em nota enviada à reportagem.

A bióloga Denise Valle, pesquisadora do Laboratório de Biologia Molecular de Flavivírus do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz) e idealizadora da campanha "10 minutos contra o *Aedes*", explica que, em 2019, o sorotipo 2 já puxou para o alto o número de casos de dengue em vários estados. No entanto, para vários outros lugares, a chegada deste tipo de vírus é uma novidade e, por isso, os números para 2020 devem ser altos também.

"Em 2019, o sorotipo 2 circulou muito, mas não circulou em todas as regiões do Brasil. Além disso, estamos tendo um verão muito molhado, com bastante chuva — o que também colabora para aumentar a quantidade de criadouros", aponta.

Valle explica que o País é "hiperendêmico para a dengue, com períodos epidêmicos" — o que significa, com 'endêmico', que as infecções ocorrem o ano todo, apesar de crescerem no verão; e, com 'hiper', que há mais de um sorotipo circulando. A pesquisadora destaca também que, por ter dimensões continentais, o País tem padrões diferentes de contaminação por estado e até dentro de uma mesma cidade.

Mas, para a bióloga, é digno de nota o que vem sendo observado no Sul nos últimos anos, simbolizado neste 2020 com a presença do Paraná entre os estados brasileiros com mais casos.

"O Brasil tem dengue o tempo todo, mas o Sul, com clima mais frio, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) maior e cidades melhor estruturadas, vinha atrasando a instalação do *Aedes aegypti*. Hoje vemos uma consolidação da instalação da dengue na região Sul também", aponta Valle.

'Não dá para ficar esperando o poder público limpar o seu quintal'

Apesar de apontar para a importância do saneamento e da urbanização no controle do mosquito *Aedes aegypti* — que também transmite zika e chicungunha —, Valle chama a atenção para o papel das pessoas no combate à dengue e outras doenças.

"O *Aedes* é um mosquito doméstico. De cada 10 criadouros, 8 estão dentro da casa das pessoas", destaca. Ivana Belmonte também menciona questões climáticas, como o aumento das chuvas em determinadas regiões, além de questões culturais, para explicar o avanço da dengue no Paraná neste ano.



Agente faz fiscalização contra criadouros da dengue em residência de Limeira — Foto: Divulgação/ Prefeitura de Limeira

"A cultura da eliminação de criadouros do mosquito ainda é pequena no Brasil. É preciso sensibilizar ainda mais a população de que o risco é real, de que você ou um parente pode morrer de dengue", explica. Segundo ela, municípios do Paraná têm feito mutirões para verificar e eliminar criadouros do *Aedes aegypti*, mas, mesmo assim, os dados de contágio têm subido.

"Os servidores fazem checagens a cada dois meses em residências, mas isso precisa partir das pessoas também. Não dá para você ficar esperando o poder público limpar o seu quintal", diz.

Santa Catarina, embora ainda não tenha tido um aumento significativo dos casos de dengue em 2020, já projeta uma alta nos próximos meses. O número de focos do mosquito — quando as cidades identificam criadouros do *Aedes aegypti* — cresceu 54% até 15 de fevereiro, chegando a mais de 7.600 pontos. O último boletim epidemiológico também aponta que 100 dos 295 municípios de Santa Catarina enfrentam uma "infestação" de *Aedes aegypti*.

"Pela proximidade com o Paraná e a circulação de turistas, enxergamos um cenário de crescimento da dengue", diz Tharine Dal Cim, bióloga da Secretaria de Saúde de Santa Catarina. "Nós tivemos verões mais quentes e invernos menos rigorosos. Normalmente, o inverno mais frio controla a proliferação do mosquito. Mas as temperaturas mais amenas, e o fato de o *Aedes* estar se adaptando a essas condições, têm feito aumentar os focos no estado".

Para a bióloga, parte da região Sul ainda não está acostumada a enfrentar a dengue, pois, no imaginário da população, estados mais frios são livres da doença — a temperatura alta de fato é um fator importante na proliferação dos mosquitos, mas isso não blindava a região Sul do País.

"As pessoas pensam que aqui não tem dengue, que ela só atinge o Sudeste e Nordeste. Então, acaba existindo um descuido com a proliferação do mosquito", diz Dal Cim.

Fonte: <https://g1.globo.com/bemestar/dengue/noticia/2020/02/28/os-sinais-que-indicam-nova-alta-da-dengue-no-brasil-em-2020.ghtml>

COMPREENSÃO TEXTUAL

Releia o **texto II** e responda as perguntas a seguir:

1. Qual é o fato principal abordado no texto?

2. Onde e quando estão acontecendo os fatos tratados na reportagem?

3. Qual é o objetivo principal do texto?

ESTUDO TEÓRICO

O texto lido é uma reportagem. Reportagem é um gênero textual também jornalístico que procura transmitir informações aos receptores. Ela é marcada por uma estrutura textual maior e mais detalhada que a notícia. O tema abordado é apresentado de forma abrangente, citando-se fonte, entrevistas e outras informações obtidas por meio de pesquisas.

Embora a reportagem geralmente se inicie como uma notícia, ela amplia o fato principal, acrescentando opiniões e diferentes versões.

A reportagem pode ter um caráter opinativo, questionando as causas e os efeitos dos fatos, interpretando-os e orientando os leitores sobre algum tema relevante. Em geral, uma reportagem costuma apresentar uma linguagem impessoal, objetiva, direta, de acordo com o padrão culto da língua.

Atividades



Atividade 1. Complete os espaços com as palavras do quadro a seguir:

lide – título – reportagem – conteúdo – notícia – principal –
linguagem – informar – negrito – língua

1. A _____ é um texto jornalístico mais curto que a reportagem. Ela tem como objetivo principal _____ um fato aos receptores da mensagem.
2. A _____ começa como uma notícia e amplia o conteúdo _____, acrescentando opiniões e diferentes versões.
3. Tanto a notícia, como a reportagem começam com um _____, geralmente escrito em letras maiores e em _____.
4. A _____ usada tanto em notícias, quanto em reportagens, costuma ser impessoal, objetiva, de acordo com o padrão culto da _____.
5. O _____ geralmente aparece logo após o título e fornece ao leitor a informação básica sobre o _____.

Atividade 2. Encontre no caça-palavras os termos em negrito:

A **notícia** é um gênero **textual** jornalístico cujo **objetivo** principal é **informar**. Ela se utiliza dos **principais** meios de **comunicação** para se **dirigir** aos leitores e tem **valor** jornalístico **quando** trata sobre fatos que acabaram de **acontecer**.

I	A	M	A	M	E	N	R	A	D	Q	P	N	Q	P
N	U	T	R	E	S	E	I	T	D	U	R	N	U	R
F	A	E	P	A	R	A	G	E	N	A	E	N	A	I
O	B	X	D	E	R	G	I	I	J	N	S	V	N	N
R	R	T	D	O	M	A	R	I	A	D	E	D	D	C
M	I	U	L	N	O	T	I	C	I	A	R	S	O	I
A	R	A	A	I	G	A	D	O	C	A	V	O	O	P
R	V	L	A	C	O	N	T	E	C	E	R	L	E	A
O	O	C	A	O	B	J	E	T	I	V	O	N	A	I
C	O	M	U	N	I	C	A	Ç	A	O	R	L	E	S

Atividade 3. Releia o texto 2 e relacione os elementos que compõem uma reportagem às respectivas respostas:

(A) o que (fato)

(B) quem (pessoas)

(C) quando (tempo)

(D) onde (lugar)

(E) por quê

() No Brasil.

() Os brasileiros.

- () Volta do crescimento do número de casos de dengue no Brasil.
- () Em 2020.
- () Adaptação do mosquito ao clima brasileiro, condições meteorológicas particulares nos últimos meses, fatores culturais e comportamentais da população, etc.

PRODUÇÃO TEXTUAL

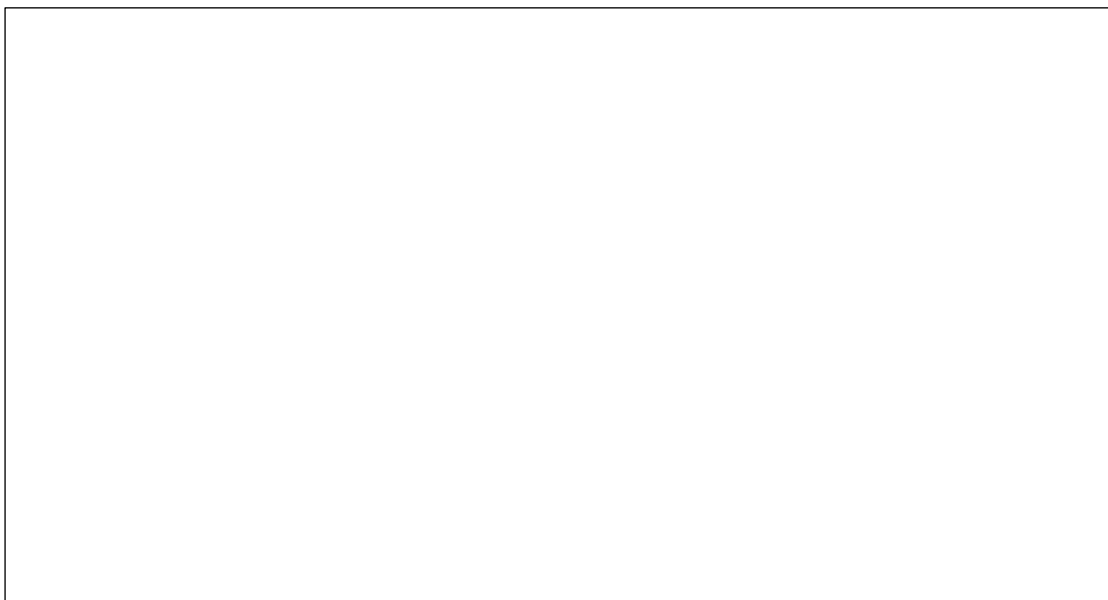


Atividade 4. Agora chegou o momento de você praticar sobre tudo o que aprendeu. Escreva uma notícia sobre algo que aconteceu no seu bairro, na sua rua, ou ainda em sua escola. Não se esqueça de criar um título bem interessante, um lide adequado e uma estrutura clara e elegante.

Atividade 5. Pesquise notícias em jornais, revistas ou na *internet*. Em seguida, recorte aquela que desperte seu interesse e cole-a abaixo.

Atividade 6. Procure uma manchete de notícia em jornais, revistas ou na *internet* e cole-a no espaço abaixo. Em seguida, crie um lide para ela.

Atividade 7. Releia o texto I e faça um desenho relacionado com ele no quadro abaixo. Não se esqueça de pintá-lo.



Para saber mais...

SUGESTÕES DE:



LIVROS:

- BAHIA, Juarez. *Jornal, história e técnica: as técnicas do jornalismo*. São Paulo: Ática, 1990.
- CARVALHO, Nely de. *Publicidade – A linguagem da sedução*. São Paulo: Ática, 1996.
- KOCH, Ingedore G. V. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1991.

YouTube

VÍDEOS:

- *Youtube*: Aprenda 8 dicas de como escrever uma boa reportagem <https://www.youtube.com/watch?v=pTJk6G580L0>
- *Youtube*: Gêneros Jornalísticos: Notícia https://www.youtube.com/watch?v=g-bUZmnKW_c



Spotify

Pelo Spofy: AZ Redação Enem.